

História da Sociedade Jauense de Estudos Espíritas

A Sociedade Jauense de Estudos Espíritas foi fundada a 20 de outubro de 2002; antes, porém saibam nossos amigos leitores dos pormenores que envolveram a criação desta casa espírita, cabe-nos explicação adicional acerca das vertentes do espiritismo em sua prática, ou seja, dos modos e meios pelos quais se manifesta a doutrina dos espíritos junto àqueles que busca praticá-la, no meio espírita. Podemos didaticamente classificar as vertentes espíritas em três correntes de atuação, ou categorias:

- Evangelismo.
- Misticismo.
- Racionalismo.

Ao primeiro estão ligados àqueles que vêem a doutrina espírita como uma religião, e observam este aspecto como o preponderante, dando menor importância ao fato de haver o espiritismo nascido como ciência filosófica. A realidade, todavia, é que a religião é uma instituição humana discriminadora, sectária, que se pode resumir na expressão – “Seu Deus não é o meu Deus; sua fé e visão de vida não são a minha fé e a minha visão de vida. Portanto, quero-o longe e distante de mim”. A história humana na Terra oferece um sem número de ocorrências e fatos comprobatórios a esta afirmação, dos quais não nos podemos deter por falta de espaço. O aspecto Evangelista da prática espírita demonstra por suas iniciativas um caráter igrejaireiro, onde se destacam certas importâncias que não cabe a doutrina dos espíritos, por exemplo, o proselitismo (quanto mais espíritas melhor), as interpolações (imagens e quadros nas paredes das casas espíritas, corais cujo repertório é eminentemente católico, ou evangélico; a quantidade de espíritas frequentadores da casa é de grande importância, na mesma medida que os evangélicos buscam abarrotar suas igrejas de fiéis, etc.). Cabe ao leitor, em vista da leitura da obra de Kardec, julgar, não a validade, mas a fidelidade espírita de tal corrente.

O Misticismo espírita é, talvez, a mais destacada das três correntes que a prática espírita tomou em nosso país, não por sua importância, mas por ser diametralmente oposta ao Racionalismo, prática esta que propõe fidelidade à obra kardeciana. Os místicos do espiritismo adotam práticas bastante particulares e que os identifica com grande facilidade, como o Reik, Cristalterapia, Cromoterapia, Florais de Bach, Apometria, Tarô, Astrologia, a utilização de velas, símbolos, imagens, andrajos e roupas especiais, rituais envolvendo simpatias e cirurgias espirituais; apegam-se a orientalismos e esoterismos que não cabe na doutrina.

Finalmente, chegamos ao Racionalismo espírita, corrente a qual, segundo podemos entender por nossos estudos, é a que se dedica a prestar maior fidelidade ao espírito racional com que Kardec empreendeu seu trabalho de codificação doutrinária. Aquele que se coloca em tal corrente, compreende o espiritismo como ciência e filosofia, observando esta última como a evolução natural da religião. Allan Kardec, em inumeráveis pontos de suas obras e, igualmente, na Revista Espírita, incansavelmente ressalta o **crivo da razão** como o único e mais potente instrumento que utilizou em seu trabalho, conclamando a todos os adeptos do espiritismo a fazer o mesmo ao estudar tal ciência. Para tanto, o esforço mental é colossal, instilando ao espírita conhecer obras tão diversas como aquelas deixadas pelos grandes pensadores da humanidade (Sócrates, Rousseau, Hegel, René Descarte), passando pela análise de textos científicos (Galileu, Newton, Darwin, Einstein), chegando mesmo a obras da bibliografia espírita (Emmanuel, Edgard Armond, André Luiz, Luiz Sérgio), muitas das quais inócuas e anti-doutrinárias. Que pensa o leitor disto que expusemos até o presente? A qual corrente estaria ligada Kardec? Responda quem o desejar.

Isto posto, cabe-nos ir adiante ao mote principal desta carta. Nos idos de 2002, nas dependências do Centro Espírita Amor e Caridade, localizado na cidade de Jaú, teve início um curso de O Livro dos Espíritos. Exceção aberta por iniciativa do presidente àquela época, senhor Jair Ruiz Martinez. Certo número de pessoas acorreu à possibilidade de estudar a obra primeira da codificação kardeciana e, como em qualquer curso, o tempo foi se encarregando de deixar presentes ali apenas os verdadeiramente interessados. A turma foi se tornando cada vez mais integrada; era idéia antiga de um grupo de pessoas fundarem uma casa espírita que privilegiasse o estudo das obras básicas da codificação, fato raro no meio, que dá preferência ao estudo de obras *consideradas* espíritas.

Nas palavras da senhora Gláucia M. Foganholo Pavan, freqüentadora de tal curso: “*Em um dia de chuva, ao qual eu e Cristina (outra freqüentadora do curso) recebemos carona do seu Luiz, lembro-me de ter dito que não podia ser devido ao acaso o fato de estarmos todos juntos, numa turma tão boa e tão interessada e dinâmica. Fundar outra casa pareceu uma conseqüência natural disto*”. E assim se deu, em setembro do mesmo ano, o imóvel localizado a Rua Lourenço Prado nº. 508 foi alugado para abrigar a nova casa espírita. Aberta ao público somente em março do ano seguinte, utilizando este período, compreendido entre a sua fundação e a abertura ao público para capacitar seus trabalhadores propiciando atender adequadamente quem procurasse auxílio. A Sociedade Jauense de Estudos Espíritas foi constantemente incentivada pelos benfeitores espirituais cujas mensagens davam-nos saber da alegria com que recebiam tal iniciativa, oferecendo sempre apoio. De igual forma, a comunidade espírita de Jaú e da região demonstrou seu carinho e júbilo ante a criação de uma nova casa. Com o racionalismo a guiar-lhe os preceitos, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas define-se como uma casa de estudos, oferecendo com o máximo critério, a possibilidade, para qualquer pessoa, de aprender a Doutrina Espírita.

Pautando-se pelo diferencial de não incorrer aos equívocos detectáveis no meio espírita, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas prima pela excelência e qualidade de seus cursos e trabalhadores; para isso, sempre procurou trazer estudiosos legítimos da doutrina, dispensando as estrelas que buscam preencher seus egos com a ovação das multidões. Também, diferentemente do que se vê ocorrer entre as casas espíritas, a Sociedade Jauense de Estudos Espíritas demarca para si o espaço dedicado aos **livres-pensadores**, não se pautando pela cartilha desta ou daquela instituição espírita; procura, assim, nas palavras de seu presidente, senhor Luiz Carlos Tolizano Herrera “*estar pela causa e não pela casa*”, dispensando critérios e julgamentos contrários às instruções deixadas por Allan Kardec, que preconizou a formação de casas espíritas independentes, pequenas e coesas, cujo ponto de ligação é a hegemonia de pensamentos, ideais, seriedade nos estudos e aplicação da doutrina dos espíritos – fato último pouco visto no meio.

Imbuído deste espírito, desde seu principio não cessou de inovar com idéias que visam à divulgação da doutrina espírita, tendo a sua disposição espaço radiofônico, fato que trataremos a seguir, juntamente com iniciativas, como a criação do SEFRATE, do Clube do Livro Espírita e da fundação da ADE – Regional Jahu.

Ricardo Fuganholo Pavan